



Recebido em: 05/01/2025

Aprovado em: 10/03/2025

Publicado em: 15/04/2025

DOI: <https://doi.org/10.18554/ifd.v12i1.8540>

## ENTRE SONS E SABERES: EDUCAÇÃO MUSICAL CRÍTICA SOB AS LENTES DA INTERCULTURALIDADE E DA EDUCAÇÃO POPULAR

*BETWEEN SOUNDS AND KNOWLEDGES: CRITICAL MUSIC EDUCATION THROUGH  
THE LENSES OF INTERCULTURALITY AND POPULAR EDUCATION*

Rafael Mariano Camilo da Silva<sup>1</sup>  
[rafael.camilo@educacao.mg.gov.br](mailto:rafael.camilo@educacao.mg.gov.br)

**Resumo:** Este ensaio teórico investiga a relação entre música e educação a partir das perspectivas da educação intercultural e da educação popular. Parte da compreensão da cultura como um fenômeno dinâmico e politizado, defendendo a necessidade de uma abordagem contextualizada no campo educacional. A música é discutida como ferramenta para a reflexão crítica sobre questões sociais, políticas e culturais, e como elemento capaz de promover práticas educativas mais plurais e inclusivas. O texto propõe a superação de visões monoculturais e eurocêntricas, enfatizando a valorização das múltiplas práticas musicais presentes em diferentes contextos socioculturais. Ao celebrar a diversidade, busca-se uma compreensão da música como expressão legítima da complexidade social e cultural dos sujeitos em formação.

**Palavras-chave:** Educação musical; Interculturalidade; Educação popular; Diversidade cultural; Práticas pedagógicas musicais

**Abstract:** This theoretical essay investigates the relationship between music and education through the lenses of intercultural and popular education. It approaches culture as a dynamic and politicized phenomenon, arguing for a more contextualized understanding within educational environments. Music is discussed as a tool for critical reflection on social, political, and cultural issues, and as a means of promoting more inclusive and plural educational practices. The text advocates for overcoming monocultural and Eurocentric views by valuing diverse musical practices from various sociocultural contexts. By celebrating diversity, it aims to foster an understanding of music as a legitimate expression of the social and cultural complexity of learners in formation.

**Keywords:** Music education; Interculturality; Popular education; Cultural diversity; Musical pedagogical practices.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), pelo Programa Trilhas de Futuro da SEE/MG. Mestre em Música - Universidade Federal de Uberlândia, Bacharel em Música- instrumento piano - pela Universidade Federal de Uberlândia (2013) e complementação pedagógica pela Unincor (2014).



SILVA, R. M. C.



## **1. Introdução**

Este ensaio teórico tem como objetivo refletir sobre o papel da música como ferramenta pedagógica na promoção da igualdade, do respeito às diferenças e da valorização da diversidade cultural no ambiente escolar. A partir de uma perspectiva que compreende a educação como prática cultural, propõe-se uma análise das potencialidades da música para contribuir com uma formação mais plural, crítica e emancipatória.

A discussão parte da concepção de cultura como fenômeno dinâmico, histórico e politizado, entendida não apenas como o produto da criação humana, mas como o próprio processo criativo em contextos de conflito, relação e transformação. Essa abordagem fundamenta-se em autores que articulam educação popular, interculturalidade e decolonialidade, destacando a necessidade de superar visões monoculturais ainda predominantes no espaço escolar.

A cultura não são apenas os produtos criados pelo homem, mas abrange o processo de criação, isto é, as condições em que são criados, os conflitos latentes ou expressos, o tipo de relações humanas, etc. A ideia de cultura, agora, passa a estar ligada às ideias de trabalho, como modo humano de ação consciente sobre o mundo; história, como campo de realização e produto do trabalho do homem; dialética, como a qualidade constitutiva das relações entre o homem e a natureza e dos homens entre si, através de cujo movimento o ser humano cria a cultura e faz a história [...]. Portanto não é mais uma visão estática, iluminista ou folclorista de cultura, mas o conceito passa a ser historicizado, politizado e dialeticizado (STRECK, 2001, p. 71-72 apud SOUZA e OLIVEIRA, 2018, p. 36).

Os autores nos levam a compreender que a cultura vai além dos produtos tangíveis criados pelo ser humano, englobando o processo de criação em si. Isso inclui as condições nas quais são concebidos esses produtos, os conflitos subjacentes ou expressos durante o processo e o tipo de relações humanas envolvidas. A concepção de cultura apresentada afasta-se de visões estáticas, iluministas ou folcloristas, passando a ser entendida como um conceito historicizado, politizado e dialeticizado.

A conexão da cultura com ideias de trabalho como uma forma consciente de ação humana sobre o mundo, história como um campo de realização e produto do trabalho humano, e dialética como uma qualidade constitutiva das relações entre o homem, a



**SILVA, R. M. C.**

natureza e entre os próprios indivíduos, destaca a dinâmica e complexidade envolvidas na criação cultural. Essa perspectiva enfatiza que a cultura é um processo em constante movimento, resultante das interações entre os seres humanos e seu entorno.

Nesse sentido, os objetivos deste ensaio visam integrar a música no ambiente educacional, destacando sua relevância na promoção da igualdade, respeito e valorização das diferenças culturais. Busca-se explorar a relação entre cultura e educação, enfatizando a música como uma ferramenta essencial para essa promoção, propondo desconstruir visões monoculturais e eurocêntricas, valorizando práticas musicais diversificadas e inclusivas.

Assim, a compreensão proposta transcende uma visão estática da cultura, incorporando elementos dinâmicos e relacionais, o que implica uma abordagem mais abrangente e contextualizada para entender como a cultura é concebida, vivenciada e transformada ao longo do tempo.

A cultura se dá em todos os espaços e relações do ser humano, logo, compreendemos também que a educação se dá dentro, por meio, e como uma realização da cultura.

## **2. O PAPEL DA EDUCAÇÃO**

Partimos da compreensão que o papel da educação é “a emancipação, libertação e humanização do ser humano” (LEGRAMANDI, GOMES, 2019, p. 26).

[...] Todavia, ele possui, nas sociedades contemporâneas, neoliberais e de caráter burguês, uma relação indissolúvel com o poder político e, por isso, o cenário privilegiado para a imposição da cultura e ideologia dominantes. No entanto, os cenários educativos são, também, espaços de resistência e insurgência. (LEGRAMANDI; GOMES, 2019, p. 26)

A história da educação brasileira revela uma forte influência de paradigmas eurocêntricos e coloniais, que moldaram seus princípios desde os primeiros sistemas de ensino institucionalizado. Legramandi e Gomes (2019) observam que:

Desde sua gênese, os sistemas educacionais do Brasil têm características hegemônicas, e caráter eurocêntrico e colonial, que se acomodaram a ponto de terem suas intenções validadas ainda que assentadas em ações e feito dominador e autoritário, ou seja, legitimadas por modelos políticos educacionais e influência europeia e norteamericana. Os vigentes paradigmas educacionais no Brasil são monoculturais e atendem aos preceitos das classes dominantes e a um colonialismo interno que tende a



**SILVA, R. M. C.**

perpetuar e ampliar as desigualdades e a exclusão social. (LEGRAMANDI; GOMES, 2019, p.26).

Tal modelo educacional, de caráter colonial, historicamente visava — e em parte ainda visa — a construção de uma identidade homogênea e nacionalista, apagando as diferenças culturais e sociais sob o argumento de igualdade formal. Nesse sentido, segundo Emilia Ferreiro (apud CANDAU; SACAVINO, 2018, p. 2), o objetivo era “criar um povo único, uma única nação, anulando as diferenças entre os cidadãos, considerados como iguais diante da lei”

No enfrentamento desse paradigma, emergem propostas que valorizam as epistemologias do Sul, a interculturalidade e a decolonialidade como caminhos para uma educação democrática e transformadora (CANDAU; SACAVINO, 2018). A educação popular, enquanto prática de resistência, tensiona a relação entre dominação e emancipação no contexto escolar. Nesse processo, reconhece-se que “educação e dominação são processos contraditórios” e que a finalidade última da prática educativa deveria ser a promoção da libertação e da consciência crítica.

É nesse contexto de uma educação libertária que a música assume um papel importante como uma ferramenta que pode contribuir para a potencialização da educação com uma perspectiva democrática, transformadora e emancipatória.

Na história da educação no Brasil, a música teve um papel importante desde os Jesuítas, passando pela primeira República e atingindo seu apogeu na educação brasileira com Villa Lobos na década de 1930, servindo muito bem aos ideais positivistas e coloniais.

Porém, sendo a música uma ferramenta multifacetada, capaz de navegar nesse “arco-íris” cultural, se faz o instrumento necessário para dialogar com as ideias multiculturalistas, e da educação como cultura.

### **3. Uma proposta de práticas educativas musicais desde as perspectivas intercultural e a educação popular**

Antes de prosseguir com o texto, propõe-se refletir: Seria a música excluída de algum tipo de cultura? Por que cada vez mais ela é excluída das matrizes curriculares? Quando a educação não buscava romper seus paradigmas e servia a um propósito claro,



**SILVA, R. M. C.**

positivista, a música se fazia presente. Hoje, com uma proposta educativa pluralista, intercultural, ela tem sido excluída e muitas vezes esquecida nos currículos educacionais.

Assim, a música é uma importante de expressão e deveria ter um papel valioso no ambiente escolar. A música contribui para a formação do aluno ao estimular a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, entre outros aspectos. A música é um meio para promover o diálogo e a reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais, ampliando a compreensão e a percepção do mundo ao nosso redor, contribuindo para uma educação emancipatória. De maneira geral, a música faz parte da cultura, presente em todos os espaços e na formação do ser humano.

Para tanto, é preciso romper com modelos tradicionais de ensino de música, que muitas vezes privilegiam apenas a música erudita ocidental, e propor uma abordagem inclusiva e diversificada, que valorize as práticas musicais de diferentes culturas e contextos.

A partir disso, é necessário estabelecer diálogos e ações formativas com o mundo real, onde as práticas musicais acontecem, transcendendo as estruturas tradicionais de ensino para promover a criatividade, a interculturalidade e a integração dos saberes. Como destaca Queiroz (2023):

[...] as estratégias de ensinar música são parte constitutiva e fundamental para a transmissão de uma cultura musical. Sem mudar o jeito de ensinar e sem construir estratégias plurais e diversificadas, alinhadas ao que a música é no contexto cultural e social, não temos qualquer chance de realmente criar rupturas decoloniais na educação superior em música (QUEIROZ, 2023 p.225)

Apesar do autor abordar sobre o ensino superior em música, é possível fazer essa mesma relação com o ensino de música na educação básica. Queiroz (2023) destaca a importância das estratégias de ensino da música como elementos essenciais para a transmissão de uma cultura musical. Ele ressalta que, para efetivamente promover rupturas decoloniais, é fundamental mudar a forma como a música é ensinada. Isso envolve a necessidade de construir estratégias de ensino mais plurais e diversificadas, que estejam alinhadas com o contexto cultural e social em que a música está inserida.

Ao enfatizar a importância de mudar o modo de ensinar música e de adotar abordagens mais diversificadas e contextualizadas, o autor está apontando para a necessidade de superar modelos tradicionais e eurocêntricos de ensino, que muitas vezes



**SILVA, R. M. C.**

excluem ou marginalizam outras formas de expressão musical. Dessa forma, ao adotar estratégias de ensino mais inclusivas e sensíveis ao contexto cultural e social, é possível promover uma educação musical mais diversificada, intercultural e alinhada com os princípios da decolonialidade.

Portanto, ao incentivar a reflexão sobre currículos decoloniais, criativos e inovadores em música, o texto está contribuindo para a promoção de práticas educativas musicais mais interculturais, inclusivas e alinhadas com os princípios da educação popular.

Partindo do exposto, iremos construir essas práticas seguindo alguns pontos destacados no artigo “Educação Popular, Escola e Interculturalidade: aproximações e desafios” de Candau e Sacavino.

#### **4. Mudar de ótica: pré-requisito imprescindível:**

“A Educação intercultural parte da afirmação da diferença como riqueza” (CANDAU, p.7), nesta perspectiva, é na diferença cultural que a riqueza se faz presente, a diferença não é algo a ser evitado e sim evidenciado.

A reflexão sobre o ensino da música traz à tona a necessidade urgente de uma mudança de perspectiva, evidenciando que a verdadeira riqueza reside na diversidade cultural. Em vez de evitar as diferenças, a abordagem aqui preconiza a importância de reconhecê-las e valorizá-las no âmbito educacional.

Essa perspectiva enfatiza que a diversidade cultural representa uma fonte inestimável de enriquecimento e aprendizado no contexto do ensino musical. Ao considerar e valorizar as distintas manifestações culturais, os educadores podem potencializar a experiência educativa, fomentando um ambiente inclusivo e respeitoso.

A ênfase recai sobre a necessidade de uma educação musical intercultural, sensível e aberta às variadas expressões musicais que permeiam a sociedade. Evidenciar as diferenças culturais não apenas enriquece o repertório musical, mas também permite a criação de um ambiente educacional que reflete a riqueza cultural característica da contemporaneidade.

Portanto, ao sublinhar a importância de evidenciar e valorizar a diferença cultural no ensino da música, a proposta aqui apresentada instiga uma reflexão crítica sobre as práticas educativas vigentes. Convida-se, assim, a uma abordagem mais diversificada,





**SILVA, R. M. C.**

aberta e respeitosa em relação às diversas expressões musicais e culturais, proporcionando uma educação musical verdadeiramente enriquecedora e alinhada com a pluralidade cultural que permeia nossa sociedade.

Queiroz (2023) faz a seguinte proposta:

Uma proposta decolonial de formação musical precisa assumir suas responsabilidades, seu compromisso ético de transformação social e sua vinculação a problemas e questões que permeiam a vida humana. No Brasil, isso implica que uma perspectiva decolonial, criativa e inovadora de formação musical passe intrinsecamente pela vinculação das práticas de ensino ao combate à violência, ao preconceito, às exclusões e às mortes físicas e simbólicas que dia a dia estão estampadas no retrato do nosso país. Esse é outro eixo que precisa transversalizar os nossos currículos, pois ensinar música pela “música”, a partir de um uso deveras limitado do termo, pode ter sido uma prática para o deleite dos colonizadores do passado, mas é algo que não faz mais nenhum sentido para o Brasil do século XXI.(QUEIROZ, 2023, p.232)

Essa afirmação propõe a necessidade de uma abordagem educacional na formação musical que transcenda a mera instrução técnica e se comprometa com uma perspectiva decolonial. Nesse contexto, a proposta destaca a importância de assumir responsabilidades e um compromisso ético de transformação social.

No âmbito brasileiro, a perspectiva decolonial na formação musical é concebida como uma abordagem criativa e inovadora que se conecta intrinsecamente à abordagem de questões sociais. Isso implica que as práticas de ensino musical devem estar enraizadas no enfrentamento da violência, do preconceito, da exclusão e das mortes físicas e simbólicas que persistem no contexto do país.

A argumentação ressalta a necessidade de superar uma abordagem limitada de ensino musical, que se restringe ao prazer estético ou a uma visão eurocêntrica, indicando que tal prática não mais se alinha com as complexidades e desafios contemporâneos enfrentados pelo Brasil no século XXI. A proposta sugere que a formação musical deve ir além da simples transmissão de conhecimentos técnicos e envolver uma conscientização profunda das realidades sociais, promovendo, assim, uma educação que contribua ativamente para a desconstrução de estruturas coloniais e para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nessa mudança de ótica, a proposta de transformação no ensino da música, notadamente sob a perspectiva da decolonialidade e valorização da diversidade cultural,



**SILVA, R. M. C.**

implica uma mudança profunda nos paradigmas tradicionalmente enraizados. Essa transformação não é apenas uma revisão de metodologias, mas uma redefinição dos fundamentos que norteiam a prática musical educacional. Alguns paradigmas essenciais que necessitam ser rompidos incluem:

*Eurocentrismo:*

O primeiro desafio reside na superação do eurocentrismo arraigado nas práticas musicais educacionais. Romper com a visão eurocêntrica significa transcender a valorização unilateral de tradições musicais específicas em detrimento de outras. A proposta é reconhecer e celebrar a riqueza intrínseca à diversidade de expressões musicais presentes em distintas culturas.

*Hierarquias de Conhecimento:*

A superação das hierarquias de conhecimento é vital. Isso implica questionar e dismantelar a ideia de que a música erudita ocidental é superior a outras formas musicais. A abordagem mais igualitária e inclusiva almeja valorizar todas as práticas musicais, independentemente de sua origem ou contexto cultural.

*Colonialidade do Saber:*

A colonialidade do saber impõe uma visão eurocêntrica, marginalizando saberes e práticas musicais não hegemônicos. Romper com esse paradigma significa reconhecer, valorizar e incorporar múltiplos conhecimentos e perspectivas musicais, desafiando a supremacia cultural que perpetua desigualdades.

*Padrões de Ensino Tradicionais:*

Os padrões de ensino tradicionais, muitas vezes baseados em modelos disciplinares rígidos e eurocêntricos, devem ser repensados. A transformação envolve a criação de abordagens mais plurais, diversificadas e contextualizadas, que reflitam as complexidades e variabilidades das práticas musicais ao redor do mundo.

*Exclusão e Marginalização:*





**SILVA, R. M. C.**

É imperativo romper com práticas educativas que excluem ou marginalizam grupos e suas expressões musicais. Uma educação musical verdadeiramente transformadora deve ser inclusiva, intercultural e socialmente responsável, promovendo a equidade e reconhecendo a importância de todas as vozes musicais na construção de uma narrativa educacional rica e diversificada.

Contudo, essa não é uma tarefa fácil: é preciso reaprender, criar e inventar. O pesquisador Queiroz (2023) afirma que:

Assim, uma ruptura decolonial demanda redefinir objetivos educacionais na educação superior em música e, em vez de estudar as teorias e os métodos consolidadas pelos colonizadores, criar os nossos próprios materiais didáticos, inventariar a diversidade de músicas no Brasil, criar reflexões e bases epistemológicas sobre as diversas músicas da cena nacional e internacional, entre outros aspectos. Uma formação musical pautada nesse princípio precisa entender a pesquisa como caminho vital para a produção e a circulação de conhecimento “novo”, contextual, inovador e criativo. Assim, a pesquisa deve ser concebida como um dos pilares da formação musical e uma estratégia fundamental para a definição de práticas decoloniais em música na educação superior, não em disciplinas artificiais e fragmentadas de pesquisa, mas como princípio e eixo transversal que perpassa todo o currículo (QUEIROZ, 2023 p. 230).

A ruptura dos paradigmas no ensino musical, como apontado anteriormente, não apenas promove uma educação mais justa e inclusiva, mas também desafia as estruturas profundas que perpetuam desigualdades culturais e sociais. Essa transformação vai além do ambiente educacional, pois se propõe a criar uma compreensão mais ampla e respeitosa das diversas expressões musicais que enriquecem o panorama global.

O autor coloca que, ao adotar uma perspectiva decolonial na educação musical, a mudança de paradigmas exige uma redefinição dos objetivos educacionais no ensino da música. Em contrapartida aos métodos e teorias consolidadas pelos colonizadores, a proposta é criar materiais didáticos próprios, explorar e catalogar a riqueza da diversidade musical brasileira, bem como estabelecer reflexões e bases epistemológicas sólidas sobre as variadas expressões musicais presentes na cena nacional e internacional.

Essa abordagem transcende a simples transmissão de conhecimentos, pois busca fomentar uma prática decolonial em música na educação superior. Uma formação musical alinhada a esses princípios encara a pesquisa como um caminho fundamental para a produção e circulação de conhecimento inovador e contextual. Não se trata apenas de



**SILVA, R. M. C.**

disciplinas isoladas, mas sim de incorporar a pesquisa como um princípio e eixo transversal que permeia todo o currículo educacional.

Portanto, o ensino musical não se limita à sala de aula; ela se estende para a produção de conhecimento, a valorização da diversidade musical e a promoção de uma abordagem mais ampla e respeitosa das expressões musicais em níveis global e local. Essa transformação não apenas forma músicos, mas cidadãos conscientes, críticos e culturalmente engajados, contribuindo para a construção de sociedades mais equitativas e inclusivas.

## **5 - Desnaturalizar o caráter monocultural e homogeneizador que domina em nossas sociedades.**

A proposta em foco visa desafiar e desmantelar a visão hegemônica que estabelece uma única cultura como padrão, relegando outras expressões culturais à margem e silenciando suas vozes.

A desconstrução desse caráter monocultural e homogeneizador convoca-nos a questionar e superar a ideia arraigada de uma cultura dominante que não apenas suprime as diferenças, mas impõe padrões uniformes sobre a diversidade de práticas musicais presentes em nossa sociedade. Essa abordagem almeja, sobretudo, fomentar uma educação musical, intercultural e sensível às inúmeras manifestações musicais que coexistem em nosso contexto social.

Ao desnaturalizar o caráter monocultural e homogeneizador, somos desafiados a revisitar nossas concepções sobre música, cultura e sociedade. Isso nos impulsiona a reconhecer e valorizar a diversidade como uma força vital que enriquece a tapeçaria cultural de nossa comunidade. É necessário promover práticas educativas que não apenas reconheçam, mas também respeitem as múltiplas identidades e expressões musicais presentes em nossas comunidades.

Portanto, essa perspectiva não se limita a uma simples revisão de métodos educacionais; ela representa uma chamada para uma transformação profunda na maneira como percebemos, ensinamos e apreciamos a música. Ao internalizar essa abordagem, podemos aspirar a um ambiente educacional que celebra a diversidade, abraça a pluralidade cultural e nutre uma compreensão mais rica e inclusiva da música como um reflexo autêntico da complexidade de nossa sociedade.



**SILVA, R. M. C.**

Quando se aborda a educação musical, é imperativo afastar-se da compreensão monocultural, pois a música se destaca como a forma artística mais plural, transcendentemente independente de estilo, forma ou gênero. Em nossa sociedade, a ideia de uma música "pura" é utópica, uma vez que as influências culturais se entrelaçam de maneiras complexas, gerando uma tapeçaria sonora diversificada e rica em nuances. Contudo, a abordagem presente no texto limita-se a uma reflexão sobre o tema, não permitindo uma exploração mais aprofundada do conceito de hibridismo cultural. Dessa forma, somos levados a considerar que, mesmo diante da complexidade musical intrínseca à nossa sociedade, a discussão permanece ancorada na necessidade de desnaturalizar a visão eurocêntrica, incentivando uma apreciação mais aberta e inclusiva das diversas expressões musicais que enriquecem nossa experiência cultural coletiva.

Uma sociedade moldada pela coexistência de povos diversos, cada um carregando consigo uma riqueza cultural singular, inevitavelmente dá origem a uma música intrinsecamente multicultural. A compreensão dessa formação musical multifacetada nos possibilita examinar as múltiplas fontes que contribuem para a criação de uma peça musical. Ao abordar gêneros como samba, rap ou até mesmo a música "clássica", é evidente que as influências culturais de diversos povos se entrelaçam, conferindo a essas expressões uma dimensão enriquecedora e complexa. Essa consciência não apenas amplia nossa visão de mundo, mas também nos capacita a refletir de maneira mais profunda sobre as interconexões entre as esferas sociais, políticas e culturais. Assim, a música se torna um veículo poderoso para a compreensão e a transformação da sociedade, promovendo uma apreciação mais aberta e consciente das complexidades que permeiam nossa realidade cultural.

## **6. Conclusão**

Este breve texto serve como uma provocação sobre o papel fundamental da música em uma educação popular, pluralista e intercultural. Ao refletirmos sobre o papel da música na formação educacional, torna-se evidente que a cultura é um componente inseparável do desenvolvimento de cada indivíduo. O que une a todos os seres humanos, independentemente de sua origem cultural, é a presença ubíqua da música, enraizada em todas as culturas ao redor do mundo.



SILVA, R. M. C.

A constatação dessa diversidade musical sugere que a música não apenas pode, mas deve ser utilizada como uma ferramenta essencial para promover uma educação intercultural. Nesse contexto, enfatiza-se, não apenas na valorização das diferenças, mas também a problematização da convivência, e das possibilidades de vivermos a partir de nossas distinções, entre grupos socioculturais diversos. A música, ao atravessar fronteiras culturais, oferece uma linguagem comum que pode ser empregada para promover a compreensão mútua, a empatia e o respeito pela diversidade.

Portanto, concluímos que, ao incorporar a música numa perspectiva intercultural e calcada nos pressupostos da educação popular, como parte do processo formativo, não apenas enriquecendo a experiência educacional, mas também construindo alicerces sólidos para uma sociedade mais inclusiva, onde a diversidade não é apenas reconhecida, mas celebrada como uma força vital na construção de uma coletividade harmoniosa e interconectada.

## 7. REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana Beatriz. **Educação Popular, Escola e Interculturalidade: aproximações e desafios**. Rizoma freireano, v. 25, 2018.

LEGRAMANDI, Aline Belle; GOMES, Manuel Tavares. **Insurgência e resistência no pensamento freiriano: propostas para uma pedagogia decolonial e uma educação emancipatória**. Revista @mbienteeducação. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 24-32 jan/abr 2019.

QUEIROZ, L. R. S. Currículos criativos e inovadores em música - proposições decoloniais. Em: BEINEKE, V. (Ed.). **Educação Musical: Diálogos insurgentes**. Coleção Músicas em Diálogos. 1ª edição ed. São Paulo: Hucitec editora, 2023. v. 3p. 242.

SOUZA, Tiago Zankuêta de; OLIVEIRA, Maria Waldenez de. **Educação, Cultura e Conscientização: apontamentos para a Educação Popular**. In: ARAÚJO, Renan S. de; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro (Orgs.). Educação Popular e Práticas Sociais: ação, processo formativo e construção do conhecimento. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018, p.31-47

### Como citar este artigo (ABNT)

SILVA, R. M. C. **Entre Sons e Saberes: educação musical crítica sob as lentes da interculturalidade e da educação popular**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 12, n. 1, p. XXX-XXX, 2025. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.



**SILVA, R. M. C.**

**Como citar este artigo (APA)**

**SILVA, R. M. C. (2025) Entre Sons e Saberes: educação musical crítica sob as lentes da interculturalidade e da educação popular. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.**